JSIHS JOURNAL OF SOCIAL ISSUES AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2966-0742

Repercussões psicológicas da mastectomia em mulheres com câncer de mama: revisão integrativa

Psychological repercussions of mastectomy in women with breast cancer: an integrative review

Repercusiones psicológicas de la mastectomía en mujeres con cáncer de mama: revisión integrativa

DOI: 10.5281/zenodo.24137346

Recebido: 09 nov 2026
Aprovado: 10 nov 2026

Déborah Lorrayne Rodrigues Oliveira
Bacharel em Enfermagem
Instituição de formação: Universidade Estadual do Piauí
Endereço: Teresina – Piauí, Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0009-0003-7307-2988
E-mail: enfdeborahlorrayne@gmail.com

Irlanna Thamirys Barbosa Silva
Bacharel em Enfermagem
Instituição de formação: Universidade Estadual do Piauí
Endereço: Teresina – Piauí, Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0009-0007-8775-5834
E-mail: irlannathamirys@gmail.com

RESUMO

O câncer de mama é o mais incidente no Brasil e no mundo e, um de seus tratamentos é a mastectomia. Esse procedimento pode trazer uma série de repercussões que afetam a saúde mental de mulheres que são submetidas a ele. O objetivo deste trabalho é analisar as repercussões psicológicas da mastectomia em mulheres com câncer de mama descritas na literatura. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, com amostra final de 10 artigos. Os estudos apontaram que a mastectomia leva ao desenvolvimento de quadros ansiosos, depressivos, modificações na autoimagem e prejuízos no autocuidado. O fortalecimento de vínculos familiares e a participação em grupos sociais representam atitudes que podem levar a regulação emocional e reduzir fatores estressantes. É preciso haver maior atenção à saúde mental de mulheres mastectomizadas, uma vez que o bem estar emocional representa um fator importante na recuperação física do indivíduo e garante melhor resposta ao tratamento.

Palavras-chave: Mastectomia, Saúde Mental, Neoplasias da Mama.

ABSTRACT

Breast cancer is the most common cancer in Brazil and worldwide, and mastectomy is one of the treatment options. This procedure can have a range of repercussions that affect the mental health of the women who undergo it. The objective of this study is to analyze the psychological repercussions of mastectomy in women with breast cancer, as described in the literature. An integrative review methodology was employed, resulting in a final sample of 10 articles. The studies indicated that mastectomy can lead to the development of anxiety and depression, changes in self-image, and impairments in self-care. Strengthening family bonds and participating in social groups are

approaches that can facilitate emotional regulation and reduce stressors. Greater attention must be paid to the mental health of women who have undergone a mastectomy, as emotional well-being is a significant factor in an individual's physical recovery and ensures a better response to treatment.

Keywords: Mastectomy, Mental Health, Breast Neoplasms.

RESUMEN

El cáncer de mama es el de mayor incidencia en Brasil y en el mundo, y uno de sus tratamientos es la mastectomía. Este procedimiento puede conllevar una serie de repercusiones que afectan la salud mental de las mujeres que se someten a él. El objetivo de este trabajo es analizar, a partir de la literatura existente, las repercusiones psicológicas de la mastectomía en mujeres con cáncer de mama. La metodología empleada consistió en una revisión integrativa, con una muestra final de 10 artículos. Los estudios indicaron que la mastectomía conduce al desarrollo de cuadros de ansiedad y depresión, alteraciones en la autoimagen y dificultades en el autocuidado. El fortalecimiento de los vínculos familiares y la participación en grupos sociales constituyen factores que pueden favorecer la regulación emocional y reducir los elementos estresantes. Es necesario prestar mayor atención a la salud mental de las mujeres mastectomizadas, dado que el bienestar emocional representa un factor clave en la recuperación física de la persona y garantiza una mejor respuesta al tratamiento.

Palabras clave: Mastectomía, Salud Mental, Neoplasias Mamarias.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no Brasil e no mundo, constituindo um importante problema de saúde pública. Para o triênio 2026–2028, estimam-se 78.610 novos casos por ano no Brasil, com risco de 71,57 casos por 100 mil mulheres. Mundialmente, em 2022, foram registrados cerca de 2,3 milhões de novos casos, correspondendo a 11,6% de todos os casos de câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022, 2026).

O tratamento depende do estágio da doença, das características tumorais e das condições clínicas da paciente, podendo incluir cirurgia, radioterapia e terapias sistêmicas. Entre as opções cirúrgicas, destaca-se a mastectomia, que consiste na remoção total da mama e pode provocar mudanças que ultrapassam os aspectos físicos, com possíveis repercussões na saúde psicológica e na qualidade de vida da mulher (Andreazzi *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025).

Mulheres submetidas à mastectomia podem apresentar ansiedade, estresse, sintomas depressivos, vivências traumáticas e dificuldades relacionadas à imagem corporal. As estratégias individuais de enfrentamento ainda são pouco documentadas, enquanto as intervenções psicológicas realizadas no pré-operatório podem contribuir para a adaptação ao procedimento. A ocorrência de ansiedade e depressão também varia conforme fatores como idade, tipo de cirurgia, estado civil, escolaridade e histórico familiar (Álvarez-Pardo *et al.*, 2023; Mishra; Nair; Sharan, 2023).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel importante na identificação dessas repercussões e no acolhimento das necessidades das mulheres mastectomizadas. Compreender suas experiências pode

contribuir para o desenvolvimento de estratégias de cuidado que fortaleçam o vínculo profissional-paciente, favoreçam a adaptação às mudanças decorrentes da cirurgia e promovam a qualidade de vida (Oliveira *et al.*, 2022).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as repercussões psicológicas da mastectomia em mulheres com câncer de mama descritas na literatura científica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A conduta terapêutica do câncer de mama é definida pela biologia tumoral e pelo estadiamento da doença, podendo envolver diferentes modalidades de tratamento. No âmbito cirúrgico, a intervenção pode ser conservadora, com retirada do tumor e de parte do tecido adjacente, ou consistir na mastectomia, que implica a remoção total da mama. Procedimentos menos radicais tendem a apresentar menor impacto na imagem corporal, na função sexual e na qualidade de vida, enquanto a mastectomia pode provocar repercussões mais acentuadas nessas dimensões (Faria *et al.*, 2021; Sarikaya *et al.*, 2026).

A imagem corporal corresponde à percepção que a mulher constrói sobre o próprio corpo, abrangendo a satisfação com a aparência, a feminilidade, a integridade corporal e a forma como acredita ser vista pelos outros. No câncer de mama, essa percepção pode ser afetada por mudanças decorrentes do tratamento, como a perda da mama, as cicatrizes e as assimetrias corporais. As expectativas relacionadas à aparência e à feminilidade, os aspectos culturais e o apoio social também influenciam a maneira como essas mudanças são vivenciadas (Sarikaya *et al.*, 2026).

A sexualidade também constitui uma dimensão relevante da experiência da mulher mastectomizada. Uma revisão sistemática identificou repercussões da mastectomia na imagem corporal, no funcionamento sexual e na qualidade de vida, apontando a reconstrução mamária como uma possibilidade para atenuar esses efeitos (Faria *et al.*, 2021).

No Brasil, a Lei nº 12.802/2013 estabelece que a reconstrução mamária seja realizada no mesmo tempo cirúrgico da mastectomia, quando houver condições técnicas para isso. Quando o procedimento imediato não for possível, a paciente deve ter assegurada a realização da reconstrução assim que alcançar as condições clínicas necessárias. Sob a perspectiva psicológica, uma revisão sistemática de 99 estudos identificou, na maioria das pesquisas, associação entre a reconstrução mamária e melhores resultados psicológicos (Brasil, 2013; Roy *et al.*, 2023).

As intervenções psicológicas também integram as estratégias de cuidado às mulheres com câncer de mama. Essas intervenções podem reduzir sintomas de depressão, ansiedade, alterações de humor e estresse, além de melhorar a qualidade de vida. Nesse sentido, o suporte psicológico e o cuidado com a

imagem corporal devem ser considerados no planejamento da assistência, de modo a atender às necessidades das mulheres ao longo do tratamento (Jassim *et al.*, 2023; Sarikaya *et al.*, 2026).

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa. A fim de elaborar a pergunta norteadora deste trabalho, utilizou-se o acrônimo PICo, no qual, "P" refere-se à população de interesse, "I" ao fenômeno a ser estudado e "Co" diz respeito ao contexto do estudo (Lockwood; Munn; Porritt, 2015). Desse modo, a população é representada por mulheres com câncer de mama, o fenômeno são as repercussões psicológicas e o contexto é o pós-mastectomia devido ao câncer. Sendo assim, a questão norteadora da pesquisa foi definida como: Quais as repercussões psicológicas que afetam mulheres com câncer de mama após realização de mastectomia, segundo a literatura?

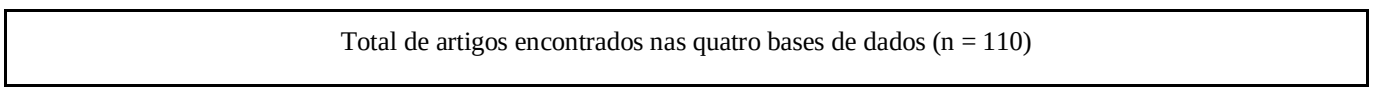
A pesquisa ocorreu no mês de outubro de 2026, via *internet*, nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Science Direct* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos se deu a partir dos seguintes descritores definidos pela *Medical Subject Headings* (MeSH): "Mastectomy", "Mental health" e "Breast neoplasms" nas bases de dados estrangeiras e os descritores em português "Mastectomia", "Saúde mental" e "Neoplasias da mama" na BVS. Utilizou-se o operador booleano *AND* entre cada um dos termos.

Foram adotados como critérios de inclusão do estudo, artigos publicados nos últimos cinco anos, período compreendido entre 2021 e 2026, e escritos em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Como critérios de exclusão foram definidos artigos de revisão (exceto do tipo sistemática), relatos de experiência, teses, editoriais e trabalhos que não atendiam a temática central da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 113 artigos, ao aplicar filtros de ano de publicação e língua de interesse, conforme os critérios de inclusão. Posteriormente, os dados foram exportados para a plataforma Rayyan, onde ocorreu a triagem e seleção dos estudos que atendiam aos critérios pré estabelecidos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da busca nas bases de dados.



PUBMED (n = 87)	SciELO (n = 01)	Science Direct (n = 01)	BVS (n = 24)

Após identificação de artigos duplicados no Rayyan, leitura de títulos e resumos e exclusão conforme os critérios
↓

PUBMED (n = 07)	SciELO (n = 0)	Science Direct (n = 01)	BVS (n = 02)
Total de artigos selecionados = 10			

Fonte: Autores, 2026.

Ao final desse processo, dez artigos atenderam aos critérios definidos e compuseram a amostra final desta revisão, caracterizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos segundo autores e ano, abordagem metodológica, objetivo e principais resultados.

Autores/Ano	Abordagem metodológica	Objetivo	Principais resultados
Brito *et al.*, 2023	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Compreender as formas de enfrentamento do câncer de mama por meio do discurso de participantes de um grupo de apoio.	Enfrentamento ancorado em três pilares: fé e espiritualidade, suporte familiar e emocional, e grupo de apoio entre mulheres com a mesma vivência.
Kennedy *et al.*, 2023	Estudo de coorte prospectivo, observacional e longitudinal, com abordagem quantitativa	Avaliar a qualidade de vida e as implicações na saúde mental decorrentes da mastectomia por câncer de mama em mulheres da África subsaariana.	O estudo identificou piora da qualidade de vida e da satisfação com as mamas três meses após a mastectomia, com recuperação parcial aos seis meses. Houve redução significativa da ansiedade e da depressão, mas a satisfação com as mamas permaneceu abaixo dos níveis pré-operatórios.
Andersen *et al.*, 2024	Estudo observacional, longitudinal, de coorte prospectiva	Investigar como fatores relacionados ao tratamento do câncer de mama, condições socioeconômicas e aspectos psicológicos influenciam a	Entre 137 mulheres, observou-se piora da imagem corporal após um ano, especialmente entre as mais jovens e as submetidas à mastectomia. A quimioterapia

		imagem corporal das mulheres e seu retorno ao trabalho após a cirurgia.	associou-se ao retorno mais tardio ao trabalho. A ansiedade pré-tratamento também se associou à piora da imagem corporal e ao atraso no retorno profissional.
Bani-Ahmed *et al.*, 2024	Estudo transversal	Investigar a associação entre o apoio familiar e os níveis de depressão e ansiedade em mulheres submetidas à mastectomia na Jordânia.	Maior apoio social esteve associado a menores níveis de depressão, ansiedade e estresse. As mulheres que receberam fisioterapia também apresentaram maior apoio social e menos sintomas psicológicos.
Liu *et al.*, 2024	Estudo retrospectivo	Analisar as alterações psicológicas e emocionais de mulheres com câncer de mama de diferentes faixas etárias antes e após a mastectomia radical.	Após a cirurgia, houve alterações significativas nos sintomas de depressão, ansiedade, hostilidade e outros aspectos psicológicos.
Corrales-Mejía; Pérez-Cardoso; Vásquez-Giler, 2025	Estudo descritivo, transversal	Relacionar as características sociodemográficas e o estágio clínico de mulheres mastectomizadas com câncer de mama à autoestima e à percepção da imagem corporal.	Predominaram mulheres com baixa autoestima na faixa etária de 41 a 65 anos. Observou-se associação entre o estágio avançado da doença e alterações na percepção da imagem corporal, além de influência significativa dessa percepção sobre a autoestima.
Hong *et al.*, 2025	Estudo retrospectivo	Comparar a qualidade de vida e a adaptação psicossocial de mulheres submetidas à mastectomia radical modificada e à reconstrução mamária.	As mulheres submetidas à reconstrução mamária apresentaram melhor qualidade de vida e maior adaptação psicossocial em comparação às submetidas apenas à mastectomia ($p < 0,01$). Esses resultados foram consistentes independentemente do tempo de acompanhamento pós-operatório, sugerindo benefícios da reconstrução

			mamária para a autoaceitação, a identidade pessoal e o bem-estar psicológico.
Năstase, 2025	Revisão sistemática da literatura	Sintetizar os métodos de avaliação da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama após diferentes tipos de cirurgia, com base em questionários validados.	A cirurgia conservadora e a reconstrução mamária estiveram associadas à melhor qualidade de vida e imagem corporal. A reconstrução autóloga apresentou maior satisfação do que a realizada com implantes, porém com maior risco de complicações. A mastectomia sem reconstrução foi associada a prejuízos funcionais e sexuais persistentes.
Wei *et al.*, 2025	Estudo experimental randomizado	Avaliar a eficácia da enfermagem de reabilitação progressiva em pacientes submetidas à mastectomia radical modificada por câncer de mama.	Após a intervenção, as pacientes que receberam reabilitação progressiva apresentaram melhor qualidade de vida e capacidade de autocuidado, além de menores níveis de ansiedade e depressão, em comparação ao grupo que recebeu cuidados habituais. A incidência de complicações também foi significativamente menor no grupo de reabilitação progressiva.
Yoon; Ryu, 2025	Estudo transversal	Identificar os fatores que influenciam a saúde mental de mulheres sobreviventes ao câncer de mama submetidas à mastectomia, com base no Modelo de Adaptação de Roy.	Os processos de enfrentamento e adaptação influenciaram a experiência dos sintomas, a imagem corporal, o desempenho de papéis sociais e o apoio social, afetando indiretamente a saúde mental. Os achados reforçam a importância de uma assistência de enfermagem que contemple estratégias de enfrentamento, imagem corporal e suporte social.

Fonte: Autores, 2026.

ISSN 2966-0742

4.1 Alterações na imagem corporal, autoestima e identidade feminina

A mastectomia modifica a aparência física da mulher e pode interferir na maneira como ela percebe e se relaciona com o próprio corpo, repercutindo também na autoestima e na identidade feminina. Entretanto, a intensidade dessas mudanças varia entre as mulheres, conforme suas experiências e os significados atribuídos ao corpo.

Andersen *et al.* (2024) identificaram alterações em pelo menos um aspecto da imagem corporal em 68% das mulheres mastectomizadas, em comparação a 34% daquelas submetidas à cirurgia conservadora. As mudanças envolveram a satisfação com a aparência e a forma corporal, a atratividade física e sexual e o conforto em expor o corpo. Corrales-Mejía, Pérez-Cardoso e Vásquez-Giler (2025) também observaram percepção corporal alterada em 34% das 174 mulheres avaliadas e identificaram uma correlação negativa moderada entre percepção da imagem corporal e autoestima ($r = -0,364$; $p = 0,000$), indicando que essas dimensões estão relacionadas, embora não seja possível estabelecer causalidade.

Yoon e Ryu (2025), em estudo com 346 sobreviventes submetidas à mastectomia, verificaram que a imagem corporal, o desempenho de papéis sociais e o suporte social explicaram conjuntamente 88% da variância dos desfechos de saúde mental, sendo a imagem corporal o fator de maior influência. Verri *et al.* (2024), por sua vez, recorrem à teoria da objetificação para discutir como a avaliação social do corpo feminino pode intensificar o temor do julgamento, a vergonha e a evitação do próprio corpo diante das mudanças na aparência.

Hong *et al.* (2025) identificaram melhores indicadores de autoaceitação e identidade pessoal entre mulheres submetidas à reconstrução mamária. Esse resultado, contudo, não significa que a identidade feminina dependa da presença das mamas ou que a mastectomia represente, necessariamente, uma perda de feminilidade. É importante considerar que cada mulher atribui significados próprios ao corpo e à cirurgia, de modo que o cuidado deve acolher essas diferentes vivências, sem impor padrões de feminilidade ou de adaptação.

4.2 Sofrimento psíquico associado à mastectomia

O sofrimento psíquico pode se manifestar como ansiedade, sintomas depressivos, insegurança e dificuldades de adaptação ao tratamento. Andersen *et al.* (2024) observaram associação entre alterações na imagem corporal, maiores níveis de ansiedade e depressão, fadiga, problemas de sono e pior qualidade de vida. Verri *et al.* (2024), por sua vez, identificaram que a evitação do próprio corpo antes da cirurgia

predisse maiores níveis de ansiedade, depressão, somatização e hostilidade no pós-operatório, enquanto a magnitude das mudanças corporais não apresentou associação com esses sintomas.

A resposta emocional à cirurgia, entretanto, não é uniforme. Liu *et al.* (2024) identificaram alterações significativas em alguns indicadores, como ansiedade e depressão, mas não em todas as dimensões avaliadas. Em contrapartida, Movahed *et al.* (2025), em metanálise de 13 estudos, observaram redução dos níveis de depressão e ansiedade após a cirurgia mamária, mais expressiva entre as mulheres mastectomizadas.

Essa redução deve ser interpretada considerando que o período pré-operatório já é marcado pelo impacto do diagnóstico. Assim, a melhora posterior pode refletir alívio e adaptação inicial, sem significar ausência de sofrimento psíquico. Nesse contexto, é importante compreender que cada mulher vivencia a mastectomia de maneira particular, e que o cuidado não deve se limitar à recuperação física, mas também acolher suas necessidades emocionais.

4.3 Relações familiares e suporte socioemocional no enfrentamento pós mastectomia

Uma pesquisa realizada na Jordânia com 45 mulheres mastectomizadas, observou os efeitos do apoio familiar na saúde emocional dessas pacientes. Foi utilizada a escala DASS-21, a qual mensura os níveis de sintomas autorelatados relacionados à ansiedade, depressão e estresse. Os autores concluíram que, na amostra analisada, o maior apoio sociofamiliar esteve relacionado a menores índices de problemas emocionais, conforme escala utilizada. Sendo assim, o apoio familiar surge como um fator crucial para o bem-estar emocional de pessoas mastectomizadas (Bani-Ahmed *et al.*, 2024).

Para além do suporte familiar, os vínculos sociais e comunitários também representam um forte indicador para o enfrentamento de situações estressoras e a regulação emocional do indivíduo.

Em um estudo qualitativo realizado com dez mulheres participantes de um grupo de apoio na Paraíba, Brito *et al.* (2023) discorreram acerca da importância da inserção social diante das modificações causadas pela mastectomia. As falas das participantes foram organizadas em três ideias centrais: a ancoragem na fé e espiritualidade, suporte familiar e o grupo de apoio. Esses três fatores foram fundamentais para suportar os momentos difíceis durante o tratamento e após a mastectomia, conforme as falas das participantes.

Destaca-se o convívio social como uma estratégia muito utilizada como meio de regulação emocional, proporcionando bem estar, senso de pertencimento e utilidade, além do fortalecimento de vínculos, algo fundamental para a saúde mental de pacientes oncológicos.

4.4 Estratégias de enfrentamento, adaptação à nova condição corporal e assistência multiprofissional

O sofrimento psíquico, muitas vezes associado ao tratamento quimioterápico anterior à mastectomia, é um fator estressante que corrobora a distorção da nova imagem corporal e afeta o enfrentamento diante de uma mudança física significativa. A enfermeira americana Callista Roy, em sua teoria da adaptação, descreve que o ser humano interage com o ambiente no qual está inserido, e é capaz de produzir respostas que permitam sua adaptação diante de mudanças no ambiente e no próprio organismo (Roy; Andrews, 2009).

Adotar estratégias eficazes de enfrentamento após a mastectomia representa uma maneira de mitigar os estressores psíquicos e permitir uma melhor adaptação. No entanto, fatores somáticos persistentes como dor, alterações sensoriais, fadiga e privação de sono podem afetar a adaptação à nova condição física. Desse modo, é fundamental adotar métodos de relaxamento e redução de fatores estressantes a fim de garantir o bem estar físico e emocional (Yoon; Ryu, 2025).

A reabilitação após a mastectomia é uma etapa crucial e que exige atenção multiprofissional adequada. Em um estudo realizado por Wei *et al.* (2025), foram analisados dois grupos de pacientes submetidas à mastectomia radical para tratamento de câncer de mama. Enquanto o grupo controle recebeu reabilitação de enfermagem de rotina, o grupo de observação recebeu assistência de reabilitação progressiva, tendo como base a assistência prestada ao grupo controle. Constatou-se que o grupo de observação apresentou melhores indicadores de qualidade de vida e de autocuidado, além de ter apresentado menores índices de ansiedade e depressão após o procedimento cirúrgico. Desse modo, pode-se inferir a importância de garantir um cuidado holístico e focado no indivíduo, considerando suas particularidades, seus aspectos físicos e mentais.

Monitorar a saúde mental dos pacientes na oncologia é de suma importância para o avanço do tratamento, o qual pode ser realizado por todo profissional de saúde, dentro de suas atribuições legais e preparo para tal. Uma revisão sistemática realizada por Năstase *et al.* (2025) descreveu a importância de testes e questionários de qualidade de vida para monitorar a saúde mental das pacientes oncológicas submetidas à mastectomia. Essa é uma estratégia adotada por profissionais de saúde para mensurar níveis de sofrimento mental e propor estratégias de cuidado a depender dos riscos identificados.

5. CONCLUSÃO

Os estudos analisados nesta revisão permitiram analisar as repercussões psicológicas vivenciadas por mulheres com câncer de mama, além de compreender que o fenômeno da mastectomia é vivenciado de

maneira única por cada paciente, devido a isso, a assistência multiprofissional deve abarcar o contexto socioemocional, além das questões físicas.

Observou-se que o apoio familiar e social é um ponto-chave para o enfrentamento emocional e a regulação do bem estar psíquico. A participação em grupos de apoio, boa convivência com a família e amigos desempenham um papel muito importante para a recuperação pós mastectomia.

Alguns obstáculos foram percebidos, uma vez que a mastectomia está relacionada ao desenvolvimento de problemas como ansiedade, depressão, prejuízo no autocuidado e mudanças na autoestima, embora haja divergência na literatura quanto a redução da autoestima após a mastectomia. Diante disso, profissionais de saúde devem compreender e diagnosticar determinados comportamentos a fim de evitar agravamentos emocionais e propor intervenções eficazes.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-PARDO, Sergio *et al.* Related factors with depression and anxiety in mastectomized women breast cancer survivors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, p. 2881, 2023.

ANDERSEN, Inge Scheel *et al.* Body image and psychosocial effects in women after treatment of breast cancer: A prospective study. **The American Journal of Surgery**, v. 237, 2024.

ANDREAZZI, Ana Laura Prado *et al.* A atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais. **CuidArte Enferm**, v. 16, n. 1, p. 128-134, 2022.

BANI-AHMED, Ali A. *et al.* Variations in depression and anxiety among jordanian women undergoing mastectomy and reconstruction surgery: impact of familial support. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 25, n. 9, 2024.

BRASIL. Lei nº 12.802, de 24 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.797, de 6 de maio de 1999, para dispor sobre o momento da reconstrução mamária. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2013. Seção 1, p. 2.

BRITO, Paloma Karen Holanda *et al.* Formas de enfrentamento do câncer de mama: discurso de mulheres mastectomizadas. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 45, 2023.

CORRALES-MEJÍA, Nohelia Mercedes; PÉREZ-CARDOSO, Carmen Natacha; VÁSQUEZ-GILER, Yira. Estadio clínico, autoestima y percepción de imagen corporal en mujeres con cáncer de mama mastectomizadas. **Ciencia y enfermería**, v. 31, 2025.

FARIA, Bárbara Martins *et al.* The impact of mastectomy on body image and sexuality in women with breast cancer: a systematic review. **Psicooncología**, v. 18, n. 1, p. 91, 2021.

HONG, Wenjing *et al.* A comparative study of quality of life and psychosocial adaptability following modified radical mastectomy and breast reconstruction. **Scientific Reports**, v. 15, n. 1, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, **Dados e números sobre câncer de mama**, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2022.

JASSIM, Ghufran A. *et al.* Psychological interventions for women with non-metastatic breast cancer. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 1, 2023.

LOCKWOOD, Craig; MUNN, Zachary; PORRITT, Kylie. Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 179-187, set. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE ; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, **Incidência de Câncer no Brasil**, [s.l.]: Ministério da Saúde, 2026.

MISHRA, Anju; NAIR, Jayajith; SHARAN, Anjali Midha. Coping in post-mastectomy breast cancer survivors and need for intervention: systematic review. **Breast cancer: basic and clinical research**, v. 17, 2023.

MOVAHED, Fatemeh *et al.* Effect of breast cancer surgery on levels of depression and anxiety: a systematic review and meta-analysis. **BMC cancer**, v. 25, n. 1, p. 889, 2025.

NĂSTASE, Mihaela *et al.* Quality of life evaluation using questionnaires in breast cancer patients after surgery: a systematic review. **Chirurgia (Bucur)**, v. 120, p. 611-24, 2025.

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes *et al.* Os impactos da mastectomia na vida da mulher com câncer de mama. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, v. 7, p. 1-9, 2022.

ROY, Nikita *et al.* The psychological impacts of post-mastectomy breast reconstruction: a systematic review. Annals of breast surgery: an open access journal to bridge breast surgeons across the world, v. 8, p. 19, 2023.

ROY, Sister Callista; ANDREWS, Heather A. **The Roy Adaptation Model**. 3. ed. Boston: Pearson, 2009.

SARIKAYA, Serenay Yazici *et al.* Impact of breast cancer on body image: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Women's Mental Health**, v. 29, n. 6, p. 138, 2026.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa *et al.* Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e17402023, 2025.

VERRI, Veronica *et al.* The influence of body image on psychological symptomatology in breast cancer women undergoing intervention: a pre-post study. **Frontiers in Psychology**, v. 15, 2024.

WEI, Minxia *et al*. The Implementation and Effectiveness of Progressive Rehabilitation Nursing on Quality of Life, Self-Care Ability, and Psychological Status in Patients with Breast Cancer after Modified Radical Mastectomy. **Alternative Therapies in Health & Medicine**, v. 31, n. 3, 2025.

YOON, Hyeng Sook; RYU, Eunjung. Mental health in female breast cancer survivors post-mastectomy: A structural model based on Roy's adaptation model. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, p. 100820, 2025.